

A CIDADE MÉDIA E SUAS CENTRALIDADES: O EXEMPLO DE MONTES CLAROS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Iara Soares de França¹

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia
Prof^ª do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros-
UNIMONTES

iarasfran@bol.com.br

Beatriz Ribeiro Soares

Prof^ª Dr^ª do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Uberlândia

brsoares@ufu.br

Resumo: O presente trabalho analisa as novas centralidades da cidade média de Montes Claros/MG que foram criadas a partir da formação de subcentros na referida cidade. Montes Claros é considerada a única cidade média do Norte de Minas Gerais, com uma população superior a 350 mil habitantes e apresenta diversas alterações no seu espaço intra-urbano, destacando-se o surgimento de novas formas comerciais em áreas não restritas ao núcleo central. Tendo em vista as importantes transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas em Montes Claros após a segunda metade do século XX, têm-se novas modalidades de comércio e consumo instaladas em espaços considerados periféricos. Os subcentros Major Prates e Esplanada ilustram essas novas centralidades. O artigo está estruturado em três partes. A primeira discute o processo de urbanização brasileira e a emergência das cidades médias como importantes espaços na economia do país e temática de estudo de alguns pesquisadores pós década de 1970 por meio do II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – II PND e do Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio – PNCCPM, parte integrante do II PND. Com isso, procura-se identificar e problematizar a situação de Montes Claros enquanto cidade média por meio de estudo de alguns parâmetros como aspectos demográficos, serviços e infra-estrutura urbana e PIB. A segunda parte analisou a expansão urbana de Montes Claros associada ao processo de descentralização. Na terceira parte examina-se a formação de novos núcleos comerciais, ou seja, novas centralidades por meio da configuração dos subcentros Major Prates e Esplanada, dois espaços econômicos peculiares que polarizam as regiões Sul e Nordeste da cidade, respectivamente, produzindo novas espacialidades no espaço intra-urbano de Montes Claros/MG.

Palavras-chave: cidades médias, centralidades, subcentros de comércio e serviços

¹ Este artigo é uma síntese revisada da dissertação de mestrado da autora apresentada em 23 de fevereiro/2007 ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

A temática das cidades médias no Brasil: trajetória e aspectos teórico-metodológicos

Na década de 1970, o governo federal, por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, começa a incentivar a criação de novos pólos de desenvolvimento em regiões periféricas, a fim de frear a migração rumo às metrópoles e incentivar o desenvolvimento de cidades de porte médio. Essas medidas governamentais eram de cunho desenvolvimentista e visavam a políticas de regionalização para o país. Objetivava-se a descentralização territorial e populacional das metrópoles nacionais, que redundaria em descentralização econômica também. (Soares, Melo, Luz, 2005; Soares, Silva, 2002; Pontes, 2000).

Para Rochefort (1998), as ações de desenvolvimento das cidades médias objetivavam:

(...) desenvolver, prioritariamente, algumas cidades médias para refrear o crescimento das metrópoles e, à medida que as cidades são escolhidas no interior do território, levar para esses espaços subdesenvolvidos atividades e homens que permitam um desenvolvimento da economia regional. (ROCHEFORT, 1998, p. 93).

O Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio – o PNCCPM - era parte integrante do II PND, por meio da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana do Ministério de Planejamento² (CNPU) da época. Essa comissão elaborou uma série de classificações conceituais para as cidades médias brasileiras, justificou a importância de se estudar essas cidades e traçou hipóteses para a classificação funcional das cidades médias brasileiras.

Dentre as cidades beneficiadas pelo PNCCP (1970) em sua fase inicial, Montes Claros/MG foi a única cidade no Norte do estado a receber investimentos. Como parte das ações desse programa, na década de 1980, Montes Claros foi contemplada com o *Projeto Cidade de Porte Médio* (1980). Pereira e Leite (2004) retratam especificidades desse projeto na cidade de Montes Claros, resgatando que:

A execução desse projeto ficou sob responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Coordenação de Montes Claros, sendo que 70% do capital investido foi proveniente do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), 20% do cofre do Estado de Minas Gerais e 10% da Prefeitura de Montes Claros. (PEREIRA; LEITE, 2004, p.42).

Assim, objetivava-se possibilitar à população carente o acesso à casa própria, a serviços urbanos básicos, como água, esgoto e energia elétrica, e à legalização de lotes, com vistas a elevar a qualidade de vida da população de baixo poder aquisitivo, notadamente, aquelas que residem em favelas. Além disso, objetivava-se melhorar e ampliar a infra-estrutura urbana da cidade de Montes Claros.

Pesquisadores brasileiros como Santos (1993,2003), Amorim Filho (1976), Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982, 1984), Amorim Filho, Serra (2001), Soares

² De acordo com Pontes (2000), a referida Comissão dividiu as cidades médias brasileiras em dois grandes grupos, sendo um formado pelas cidades médias integradas à rede urbana e o outro pelas cidades situadas às margens das redes urbanas hierarquizadas. O primeiro grupo de cidades são cidades que estão influenciadas pela metrópole e se localizam predominantemente no Sudeste e Sul do país. Pertencem ao segundo grupo aquelas cidades médias que constituem centros terciários das zonas de agricultura tradicional, as cidades que servem de ponto de apoio às zonas de colonização agrícola, as cidades essencialmente administrativas e as cidades que canalizam produtos básicos destinados à exportação. (PONTES, 2000).

(1999, 2000, 2001, 2002, 2005), Pontes (2000) Spósito (2001), Andrade e Lodder (1979), Andrade, Serra (2001), Steinberger, e Bruna (2001), dentre outros, têm focado os seus trabalhos na investigação das cidades médias, a fim de compreendê-las e avançar em pesquisas empíricas e em reflexões teórico-metodológicas. Tais trabalhos abrem espaços para a compreensão desses tipos de cidades e para a análise de suas individualidades e perfis.

A definição ou o conceito de cidade média remete aos estudos de pesquisadores, órgãos governamentais e planejadores urbanos. Do ponto de vista do nível hierárquico das cidades, uma cidade média é aquela que se localiza entre a grande cidade e a pequena cidade, tendo dessa forma, uma posição intermediária.

Amorim e Serra (2001) alertam que a posição que as cidades médias ocupam no interior de um país não é fechada ou está pronta e inacabada, visto que uma cidade média não é média, ela está média em uma determinada situação e em um contexto específico. Essa posição pode permanecer por muito tempo, não obstante a cidade média pode se elevar à categoria de cidade grande. Para que qualquer uma dessas duas situações ocorra, no entanto, uma condição prevaiente será a situação socioeconômica dessas cidades, que se relaciona à sua economia, rede de consumo, infra-estrutura e potencialidades, entre outros.

Há que se considerar também a localização espacial da cidade média, pois, se ela está isolada em uma determinada região, esse fato pode indicar dificuldade de autonomia e de manutenção de sua posição de cidade média. Além disso, essa cidade pode estar sob a influência direta ou indireta de uma metrópole nacional, metrópole regional, de uma capital estadual ou se posicionar próxima a uma importante cidade, o que, provavelmente, confere-lhe maiores possibilidades de desenvolvimento e crescimento. Todos esses fatores tornam cada cidade média singular no espaço e no tempo em que se localizam. (Soares, 1999).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE –, a cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes. Quando se considera como critério de classificação o tamanho demográfico, ou seja, cidade com população entre 100.000 e 500.000 habitantes, Montes Claros é uma cidade média, haja vista o fato de possuir 342.586 mil habitantes³. (IBGE, 2005). Isso já havia sido mostrado por Andrade e Lodder (1979) em seus estudos na década de 1970. Nessa mesma década, a cidade foi incluída no Programa Cidades de Porte Médio, parte integrante da política pública definida pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).

Ao estudar as cidades mineiras com mais de 100 mil habitantes, Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) consideraram Montes Claros como uma cidade média de nível superior, uma verdadeira “capital regional”. O estudo do IPEA/IBGE/UNICAMP (1999) classificou a cidade de Montes Claros como um centro regional 2. Estudos mais recentes, como o de Pereira e Lemos (2004), também identificam essa cidade como média, tendo por base a sua capacidade de polarização intra-regional.

Montes Claros/MG constitui uma realidade singular no tocante a essa discussão, sobretudo em função de como se deu seu processo de crescimento econômico e expansão urbana, de modo que passou a assumir uma posição de centralidade intra e inter-urbana, consolidando-se como o núcleo urbano mais expressivo da região em que se insere, o norte de Minas Gerais. Essa cidade se individualiza no contexto nortemineiro por apresentar uma formação sócio-espacial singular. Sendo assim, analisar sua função de centralidade intra-urbana frente ao período técnico científico informacional e sua potencialidade econômica torna-se fundamental.

³ Estimativa populacional em 01.07.2005, disponível em www.ibge.gov.br.

Montes Claros: uma cidade média norte-mineira

O município de Montes Claros está localizado no Norte do estado de Minas Gerais, na bacia do Alto Médio São Francisco, área de clima tropical semi-úmido, com vegetação predominantemente constituída pelo cerrado caducifólio. Abrange uma área territorial de 3.576,76 km², onde vive uma população total de 342.586 mil habitantes⁴. (IBGE, 2007).

O intenso processo de urbanização decorrente dos fluxos migratórios provenientes de outras cidades, iniciado na década de 1970, e a expansão territorial urbana decorrente desse movimento contribuíram para que Montes Claros se consolidasse como centro polarizador da região norte-mineira. O tamanho demográfico e o papel regional que essa cidade desempenha permitem classificá-la como uma cidade média, conforme demonstram estudos de Andrade; Lodder (1979); Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982); Pereira, Lemos (2004); Soares (1999, 2005) e França (2007). Em muitos estudos, a cidade de Montes Claros surge como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de funções. Ademais, abriga fluxos regulares de mercadorias, pessoas e informações, interagindo com a capital estadual, Belo Horizonte, que a polariza. (Pereira, 2005). Além de desempenhar funções nos setores de serviços, comércio, indústria e político-administrativas, a cidade de Montes Claros mantém relações de produção e consumo que extrapolam o seu espaço físico, ou seja, alcançam toda a região norte-mineira, consolidando sua importância regional. Nessa perspectiva, a cidade possui relações, sobretudo econômico-financeiras, em escala local e/ou regional.

A evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior, demonstram a importância desse ramo como dinamizador do setor terciário e da própria economia de Montes Claros que, por sua vez, reitera sua importância polarizadora regional e influencia o Norte, o Leste e o Noroeste de Minas, além do sul da Bahia. A variedade de cursos de graduação existentes na cidade, tanto público quanto privados, e os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* têm contribuído para a melhoria da qualificação profissional na cidade e na região.

Um outro setor que apresenta bastante expressão e dinamicidade na economia de Montes Claros é o da saúde. O município possui 45% dos hospitais⁵ do Norte de Minas, com 138 estabelecimentos de saúde (IBGE, 2007). Os hospitais de Montes Claros contam com 876 leitos, sendo que, desse número total, 739 leitos são disponíveis ao Sistema Único de Saúde – SUS (IBGE, 2007). Dados do Ministério da Saúde informam que, no ano de 2001, a rede hospitalar do SUS, no Brasil, contava com 486 mil leitos em hospitais vinculados ao SUS, média de 2,8 por mil habitantes (Fonte: www.saude.gov.br, acesso em julho de 2007). Em Montes Claros, a média, nesse mesmo período, era de 2,4 leitos por mil habitantes na rede SUS.

⁴ (Acesso em 2007, mas os dados referem-se à contagem populacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE no ano de 2005).

⁵ Esse número assim se distribui: 8 hospitais⁵, 3 policlínicas⁵ e 15 postos-centros de saúde, inúmeras clínicas especializadas: cardiologia (8), *check up* (1), estética (6), fisioterapia (14), médicas (25), odontológicas (30), olhos (2), ortopedia (1), pediatria (2), psicologia (7), psiquiatria (2), radiologia (3), reabilitação (1), repouso (1), ultra-sonografia e ecografia (3), somando, aproximadamente, 104 estabelecimentos, além de aproximadamente 30 laboratórios. (Pesquisa Direta, 2006).

Analisando a participação dos setores da economia no PIB municipal⁶, percebe-se que ocorreram variações ao longo dos anos de 2001, 2002 e 2003. No período de 2001 a 2002, houve uma elevação nos setores industrial e de serviços e variação e/ou queda na agropecuária. No ano de 2001, a participação do setor agropecuário foi de 3,3%; da indústria, de 44,5% e, do setor de serviços, 52,2% (Fonte: www.fjp.gov.br, acesso em julho de 2007). Em 2002, os índices continuaram a crescer em todos os setores, sendo que a participação da agropecuária na economia do município foi de 4,6%; 42,7% a da indústria e 52,7% a dos serviços. No ano de 2003, a agropecuária respondeu por 4% da economia, a indústria respondeu por 42,3% e o setor de serviços por 53,7% ((Fonte: www.fjp.gov.br, acesso em julho de 2007), conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1
Montes Claros/MG: Evolução e Participação dos Setores por Atividade Econômica via PIB, 2001, 2002 e 2003. (R\$ 1 Mil)

Setor Econômico	2001		2002		2003	
Agropecuário	49.948	3,3 %	73.482	4,6%	71.493	4,0%
Industrial	679.732	44,4%	679.169	42,7%	753.752	42,4%
Serviços	800.342	52,3%	836.359	52,6%	954.158	53,6%
Total	1.530.022		1.589.010		1.779.402	

Fonte: (FJP, 2006)

O crescimento da participação do setor de serviços, em Montes Claros, é expressão do aumento do acesso a bens e a serviços que a população tem alcançado. O PIB desse município é um indicador econômico que revela essa tendência.

Novas centralidades urbanas: os subcentros de comércio e serviços na cidade média de Montes Claros/MG

Seguindo a dinâmica da reestruturação intra-urbana, associada ao processo de urbanização do final do século XX, através dos fluxos decorrentes de multiplicação e diversificação de atividades comerciais e de serviços, assiste-se à ampliação de áreas centrais das cidades. Esse processo relaciona-se à expansão do tecido urbano. A expansão territorial, com a abertura de novos bairros/loteamentos, gerando a formação de novas centralidades para atender ao crescimento territorial e populacional da cidade, é um exemplo de processos que vão se entrelaçar e configurar o espaço atual de Montes Claros.

Para Spósito (2001, p.238),

[...] as áreas centrais estão multiplicando-se e a observação dessa tendência pode ser reconhecida como resultado de uma lógica que passou a orientar a constante dinâmica de reestruturação das cidades brasileiras. A multiplicação de áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços revela-se através da nova espacialização urbana [...]. Em outras palavras, o reconhecimento da multiplicação de áreas centrais de diferentes importâncias e papéis funcionais pode se dar através da observação da localização das atividades comerciais e de serviços.

³ Em 2001, o valor do PIB adicionado à agropecuária era de 49.948 mil reais e, em 2002, alcançou 66.875 mil reais. O valor do PIB adicionado à indústria em 2001 foi de 679.732 mil reais e, em 2002, esse valor subiu para 718.227 mil reais. Por último, o valor do PIB, adicionado ao setor de serviços, em 2001, foi de 800.342 mil reais e, em 2002, este número alcançou 850.993 mil reais (Anuário Estatístico da Fundação João Pinheiro, 2006).

Segada Soares (1987) salienta a importância de estudos relacionados ao surgimento dos subcentros e sua ligação com os acontecimentos no interior da cidade, isto é, sua área central e dinâmica intra-urbana que extrapolam as barreiras territoriais e alcançam regiões. Para a referida autora, “[...] o estudo dos subcentros, como de toda a geografia urbana, é altamente dinâmico, e qualquer transformação na vida da cidade pode alterar profundamente a evolução desses núcleos de cristalização de comércio e dos serviços da cidade” (Segada Soares, 1987, p.133).

Os subcentros, pequenos ou grandes, dotados de estabelecimentos comerciais e de serviços, começam a formar-se para atender às necessidades imediatas da população do seu entorno, ou seja, das áreas residenciais próximas. Mendes e Grzegorzcyk (2003, p.110) enfatizam que o surgimento dos subcentros é uma característica tanto de cidades grandes quanto daquelas de porte médio, eles constituem-se em função da dinâmica intra-urbana das cidades. Afirmam que os subcentros “[...] podem originar-se dentro das cidades, como resposta à expansão territorial e ao adensamento populacional em determinadas áreas. Esse tipo de subcentro surge tanto nas cidades grandes como nas de médio porte”.

Os empreendimentos que originam os subcentros podem dar-se a partir da criação de shopping centers, novos loteamentos, hospitais, universidades ou faculdades, postos de saúde, entre outros. De acordo com Navarro (2005, p.108),

os subcentros desenvolveram-se, não para facilitar a vida dos moradores, mas como resultado do processo de reestruturação urbana, em função da expansão desta, desenvolvendo uma centralização de acordo com os atrativos proporcionados por algum tipo de instituição ou equipamento urbano que gera um certo fluxo de pessoas, [...].

No caso da cidade de Montes Claros os subcentros se originaram em áreas residenciais distantes do núcleo central que, acompanhando a expansão territorial urbana da cidade e o crescimento demográfico em áreas periféricas, passaram a atrair comércios e serviços diversificados. Tais subcentros estão distribuídos em vários pontos da cidade e atendem prioritariamente as necessidades imediatas dos consumidores locais, sendo que, alguns se apresentam mais qualificados e diversificados de acordo com as acessibilidades presentes no bairro e o contingente populacional.

A maioria dos subcentros formados na cidade possui em comum a presença de postos de saúde municipais⁷, esses equipamentos aceleraram o processo de formação dos subcentros Major Prates, Cristo Rei, Independência e Esplanada.

Os subcentros Major Prates e Esplanada analisados nesse trabalho são denominados de subcentros espontâneos. Os subcentros espontâneos constituem-se uma réplica do centro principal, com diversidade comercial e de serviços, porém com menor incidência de atividades especializadas. (Villaça, 2001).

O subcentro Major Prates está entre um dos maiores adensamentos populacionais da cidade⁸, que por sua vez, se constitui em excelente mercado consumidor a ser explorado por diversos agentes produtores do espaço urbano. Esse subcentro possui intenso fluxo de atividades comerciais e prestação de serviços que atrai

⁷ Os postos de saúde foram implantados a partir dos anos 1980 nesses bairros gradativamente pela ação da Prefeitura Municipal de Montes Claros, como resultado de instrumentos de gestão que objetivava dividir a cidade em regiões administrativas visando oferecer aos moradores de diversas regiões da cidade serviços de saúde e descentralizando assim a busca de tais serviços nos hospitais.

⁸ Apresenta uma população residente total de 5279 pessoas referente a 1,82% da população de Montes Claros. (PMMC, 2006).

uma massa muito grande de consumidores. Os consumidores variam de moradores do bairro a pessoas que o consome quando estão de passagem para outros lugares da cidade, ou ainda, viajantes que chegam a Montes Claros. Dessa forma, a existência e manutenção desse subcentro interessa à empreendedores, prefeitura e população.

O Major Prates localiza-se na região sul da cidade de Montes Claros, possuindo como limites os bairros Augusta Mota, Morada do Parque, Morada do Sol, São Geraldo, Vargem Grande e Canelas. Esse bairro conta com uma área de 759.898,91m². (PMMC, 2006). Sua localização tem sido determinante para o desenvolvimento socioeconômico não só do bairro mas da própria região Sul. O bairro possui um sistema viário que articula uma grande volume de pessoas e veículos para a região central da cidade. Entre as principais avenidas de acesso desse subcentro estão a Francisco Gaetani e a Castellar Prates, que assumem um importante papel na concentração de comércio e prestação de serviços. Nessas duas avenidas principais do bairro, convergem grandes fluxos de pessoas e veículos. Ademais, registra-se que esse espaço também faz limite com a BR 351, que interliga o município de Montes Claros à Pirapora, no Norte de Minas, e à Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

Pode-se depreender que a emergência do bairro Major Prates a condição de subcentro se relaciona diretamente com a infra-estrutura urbana que tal espaço possui, somados a isso a sua excelente localização geográfica, o dinamismo econômico, o grande contingente populacional e, conseqüentemente, um forte mercado consumidor.

A partir da renda dos moradores, das condições infra-estruturais e da diversidade funcional ali presentes, os comerciantes e pequenos empresários locais investiram nesse subcentro, de forma que passasse a atender às necessidades imediatas dos moradores e lhes proporcionasse retorno financeiro.

As atividades comerciais e os serviços desenvolvidos tornam-se cada vez mais dinâmicos e variados, alcançando o consumo não somente da população do Major Prates, mas também dos bairros adjacentes e da região. Atualmente, desenvolvem-se nesse espaço atividades de consumo imediato da população, como, por exemplo, o comércio de carnes e hortifrutigranjeiros, juntamente com ramos de atividades mais especializadas e complexas. Dessa forma, academias, farmácias comércio de calçados e de cama, mesa e banho, casas lotéricas, serviços de transportes e cargas, bem como hotéis e pensões são algumas atividades que ilustram o desenvolvimento e a potencialidade econômica desse subcentro.

A partir do mapeamento da distribuição do uso do solo, nota-se que a ocupação no subcentro Major Prates é variada, possuindo, concomitantemente, uso comercial e residencial. Percebe-se que os estabelecimentos comerciais concentram-se ao longo de dois eixos perpendiculares, quais sejam, as avenidas Francisco Gaetani e Castellar Prates, formando dois núcleos estratégicos de passagem para a área central de Montes Claros e outros bairros da cidade, bem como acesso para a BR135. Os quarteirões localizados nessas duas avenidas são densamente ocupados por atividades comerciais, notadamente no centro do bairro. Dessa forma, a medida que se afasta dessa área, que é bastante ampla em relação a dimensão total desse subcentro, vê-se a ocorrência de residências, denotando uma nítida separação entre uso comercial e residencial.

A prosperidade/complexidade/dinamismo do subcentro Major Prates deve-se a proximidade com a rodoviária da cidade, com o Montes Claros Shopping Center, com a saída para a rodovia BR365 e com a instalação de uma boa rede de infra-estrutura básica: água, luz, esgoto, pavimentação, telefonia, vias de comunicação e circulação. É, portanto, um espaço de acessibilidades, ideal para a manifestação de centralidades.

Sobre a centralidade, conquanto se afigure um princípio constitutivo no plano do espaço urbano, é preciso destacar incessantemente, que a troca de produtos sempre esteve associada a ela. Os lugares escolhidos para a troca de produtos

comumente implicaram situações estratégicas. Em outras palavras, a atividade comercial sempre demandou centralidade, o que também significa dizer acessibilidade. (PINTAUDI, 2002, p.155).

Os eixos de circulação (ruas e avenidas), juntamente com o sistema de transporte coletivos (ônibus) e individual (automóveis, motocicletas e bicicletas), fazem a ligação do subcentro Major Prates com o núcleo central central, atendendo moradores que se deslocam para outras áreas da cidade, a fim de trabalhar, estudar, entre outros objetivos.

Uma outra tendência presente nesse subcentro, de acordo com seu dinamismo e diversidade de serviços, é o atendimento a bairros de outras regiões da cidade, assim como distritos de Montes Claros. Tal fato é viabilizado pela sua posição geográfica, favorecida pela proximidade com a BR 365, que faz com que o Major Prates se destaque como ponto de passagem de pessoas que visitam ou passam pela cidade. Isso denota que a área de influência do subcentro do Major Prates é maior, estendendo para bairros vizinhos e distritos de Montes Claros.

A produção e reprodução que se processam nesse espaço, todavia, não inviabilizam melhorias para possibilitar investimentos diversos, e, com isso, melhorar a vida dos seus moradores. Desse modo, assim como em todo subcentro, detecta-se, no Major Prates, problemas relacionados à moradia, à ineficiência ou baixa qualidade dos transportes coletivos, e à ausência de áreas verdes e vias de lazer, dentre outros. Nota-se que os referidos problemas estão associados às necessidades urgentes da população, daí a exigência de investimentos que proporcionem melhorias.

O subcentro Esplanada localiza-se na região administrativa de Interlagos⁹, zona nordeste da cidade de Montes Claros. A região Interlagos possui uma população de 6.665 pessoas, sendo 3241 homens e 3424 mulheres, abrigando 2,30% da população residente total de Montes Claros. (PMMC, 2006).

Um importante fator, que torna o Esplanada um lócus de atendimento à população circunvizinha, é a sua ótima localização, servida por um sistema viário com excelentes vias de acessos, a saber: Avenida Dulce Sarmento, Avenida Magalhães Pinto e Avenida Deputado Plínio Ribeiro.

Em função de sua boa localização, viabilizada pelas vias de acesso que circundam o Esplanada e a região em que se situa, notadamente os acessos às rodovias BRs 251 e 135, essa área tornou-se propícia a uma forte e diversificada exploração comercial.

A partir do desenvolvimento da pesquisa empírica, com a observação da dinâmica econômica do subcentro, além do levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços, verifica-se que esse subcentro apresenta uma configuração espacial baseada em concentração de comércio e serviços, notadamente atividades de consumo imediato da população do Esplanada e suas proximidades.

As atividades econômicas desenvolvidas contribuem para que os serviços oferecidos pelo subcentro Esplanada sejam consumidos por moradores de bairros adjacentes, como, por exemplo, o Santa Laura, o Vera Cruz, o Independência, o Alcides Rabelo e o Monte Carmelo, entre outros. Verifica-se então, que esse subcentro possui estabelecimentos comerciais e de serviços em diversas modalidades.

Examinando a distribuição de atividades a partir dos mapas de uso do solo e pesquisa de campo, verificou-se a existência de uma mancha mais densa de atividades comerciais e algumas poucas residências na Avenida Coronel Coelho, que é a principal

⁹ A região Administrativa do Interlagos é composta pelos bairros Esplanada do Aeroporto, Santa Laura e Guarujá estando localizada na região Leste de Montes Claros, limitando-se com os bairros Vera Cruz, Ipiranga, Carmelo, Independência, Jardim Primavera e JK. Essa região conta com uma área de 1.783.032,00 m². (PMMC, 2004).

do subcentro, constituindo acesso para o núcleo central e para os bairros que compõem a região Interlagos.

Ribeiro Filho (2005) apresenta algumas medidas que podem ser tomadas visando a melhoria de vida da população que reside nos subcentros, a partir da intervenção estatal.

Através das diferentes ações e estratégias dos agentes sociais no espaço urbano, verifica-se um processo contínuo de (re)produção da cidade. A intervenção do Estado é mais complexa e variável, dependendo pela forma adotada que pode ser pela elaboração de leis, implantação de infra-estrutura urbana, loteamentos populares, construção dos conjuntos habitacionais, ou remoção de favelas, entre outras medidas. Assim consolidam-se ou são alteradas algumas funções prioritárias do espaço urbano, inclusive as transformações referentes ao comércio e serviços em diversas áreas da cidade. (Ribeiro Filho, 2004, p.140).

Dessa maneira, o estudo dos subcentros pode contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica desses espaços e de seu papel no contexto das cidades médias. Torna-se imperativo o planejamento adequado e responsável, os investimentos públicos e privados visando à atração de formas de comércio e serviços e a melhoria das condições de vida nesses locais.

Considerações finais

A expansão urbana das cidades médias se associa ao marcante processo de urbanização e crescimento urbano que elas têm experimentando ao longo dos anos. Em consequência disso, o espaço intra-urbano de tais cidades foi modificado a medida que sua produção e estrutura produtiva se transformou.

A reprodução do capital associada à demanda de consumo da sociedade refletiu na descentralização econômica e no desenvolvimento de atividades e novas formas comerciais no interior dos centros urbanos. Assim sendo, na maioria das vezes, a atividade econômica buscará um campo para seu desenvolvimento que reúna aspectos favoráveis a sua reprodução, tais como: grande adensamento populacional, acessibilidades e boa infra-estrutura urbana. Esses aspectos motivam e implicam em aumento de consumo das populações urbanas.

Em Montes Claros a expansão urbana potencializa o surgimento e fortalecimento de novas centralidades, os dois subcentros aqui analisados, Major Prates, Esplanada e as vias especializadas, constituem exemplos dessa realidade.

Espaços como Major Prates e Esplanada se configuram como importantes novas centralidades no interior da cidade de Montes Claros, que vem assumindo uma forte polarização nas regiões em que situam. De um lado, o subcentro Major Prates marcado por grande diversidade e especialização no oferecimento de comércio e prestação de serviços, além de um atendimento que não se restringe a polarização da população local, mas também regional que busca consumo de comércio e serviços.

Por outro lado, verifica-se no Esplanada um modesto subcentro em formação que se individualiza pela ocorrência de vias especializadas que estabelecem fluxos e usos para as diferentes áreas de Montes Claros e com isso, atende uma clientela regional. Este subcentro possui uma menor diversidade funcional e clientela atendida se comparado ao subcentro Major Prates.

Sendo assim, duas importantes áreas econômicas do espaço urbano de Montes Claros que ilustram o processo de expansão urbana da cidade e a consolidação desse núcleo como concentrador e polarizador de atividades comerciais e de serviços, não somente no seu interior, mas de uma vasta região que é o Norte de Minas Gerais.

A análise do processo de produção e reprodução do espaço urbano de Montes Claros atrelada a descentralização econômica e às novas centralidades permite a

compreensão da dinâmica espacial e socioeconômica dessa cidade média. Processo esse que se apresenta em contínua transformação e que merece ser estudado pela geografia urbana, que com o resultado de seus estudos pode contribuir com políticas de planejamento para as cidades elevando a qualidade de vida de seus habitantes.

Referências

- AMORIM FILHO, O. B. Esquema metodológico para o estudo das cidades médias. In.: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS. **Resumo de comunicações e guias de excursões**. Belo Horizonte: AGB, 1976, p. 6-15.
- AMORIM FILHO, O. B., BUENO, M. E. T. e ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.
- AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte: nº 5, p.5-34, jun.1984.
- AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. ANDRADE, T e SERRA (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro:IPEA, 2001, p.1-34
- ANDRADE, T. A. e LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. IPEA. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.
- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V.; (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS. v.1, 1980. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.
- FRANÇA, I. S. de. **A cidade média e suas centralidades**: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU – Uberlândia, MG, 2006. 240f.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Disponível em www.ibge.gov.br. <acesso em: maio, 2007>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005**. Disponível em www.ibge.gov.br. <acesso em: julho, 2007>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de Montes Claros**. Minas Gerais. 2000.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil**: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas. Mimeografado, Brasília, 1999.
- MENDES, C. M .; GRZEGORCZYK, V. Centro, Centralidade e Verticalização em Maringá. In: MORO, D. A . (org.) **Maringá Espaço e Tempo. Ensaio de Geografia Urbana**. Maringá: Programa de Pós Graduação em Geografia – UEM, 2003, p. 89-126.
- NAVARRO, N. A. **Hospital de Base e a Formação de Subcentros na Zona Sul de São José do Rio Preto (SP) – 1950-2000**. 2005. 151 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Minas Gerais, 2005.
- PEREIRA, A.M. A Propósito das Cidades Médias: algumas considerações sobre Montes Claros. **Anais do I Simpósio Internacional sobre Cidades Médias**, Presidente Prudente/SP, 2005.
- PEREIRA, A. M; LEITE, M. E. A expansão urbana de Montes Claros e a questão da centralidade: notas para reflexão. **Anais do V Encontro Regional de Geografia**:

Região e Lugares: Novos Tempos, Outros desafios, Montes Claros/MG, Outubro de 2004. CD-ROM.

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. Cidades médias: uma visão nacional e regional. XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. **Anais**. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 143-159.

PONTES, B. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (1970). **Boletim de Geografia**. Maringá: UEM, n. 18, p. 1-27, 2000.

RIBEIRO FILHO, V. **A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Geografia – CCMN, 2004. 236.f.

ROCHEFORT, M. **Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2003.

SEGADAS SOARES, M. T. de S. Bairros, bairros suburbanos e subcentros. In: BERNARDES, L. M. C.; SOARES, M. T. de S. (Orgs.) **Rio de Janeiro: Cidade e Região**. Rio de Janeiro: Secretaria municipal de Cultura: Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, 1987, p. 121-133.

SOARES, B. R.. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n. 6, 1999, p. 55-63.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. **Especificidades da urbanização nas áreas de cerrado Brasileiro: a importância das cidades médias**. Mimeo, 2000.

SOARES, B. R.; BORGES, G. V.; BESSA, K. C. F. O. **Dinâmica sócio-econômica das “cidades locais” situadas em áreas de cerrado mineiro**. Caminhos da Geografia, <http://www.ig.ufu.br/> volume 5. ht, v.5, n. 3, 2001.

SOARES, B. R.; SILVA, L. V. O. da. **Transformações sócio-espaciais nas cidades médias dos cerrados de Minas Gerais**. p.01-26. In: II Encontro Interno de Iniciação Científica e VI Seminário de IV, 2002,, Uberlândia. Anais, 2002. v.1.p.390-391.

SOARES, B. R.; MELO, N. A; LUZ, J. Cidades médias: A importância da dimensão regional na análise da cidade média goiana. In: VI Encontro nacional da ANPEG, 2005, Fortaleza. **Anais**. Comunicações Científicas e Coordenadas, 2005. p.1-13.

SOARES, B. R. Cidades Médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A. F.; Flávio, L. C.; SANTOS, R. A dos (Org.). **Espaço e Território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento**. 1. ed. Francisco Beltrão, Paraná, 2005. v. . p.273.286.

SPÓSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: 2001, p. 235-253.

STEINBERGER, M. e BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público e privado. ANDRADE, T e SERRA (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro:IPEA, 2001, p. 35-78

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2ª. edição. São Paulo: Fapesp, 2001.